

## Uso da ferramenta SBAR na transição de cuidado entre a equipe de saúde

Use of the SBAR tool in the care transition between the health team

Uso de la herramienta SBAR en la transición del cuidado entre el equipo de salud

Recebido: 26/03/2023 | Revisado: 09/04/2023 | Aceitado: 10/04/2023 | Publicado: 15/04/2023

### **Lorena dos Santos Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6148-1560>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [lorenasantoskedoso@hotmail.com](mailto:lorenasantoskedoso@hotmail.com)

### **Neide da Silva Knihs**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0639-2829>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [neide.knihs@ufsc.br](mailto:neide.knihs@ufsc.br)

### **Keyla Cristiane do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4157-2809>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [keyla.n@ufsc.br](mailto:keyla.n@ufsc.br)

### **Aline Lima Pestana Guimarães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8564-7468>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [aline.pestana@ufsc.br](mailto:aline.pestana@ufsc.br)

### **Ariadne Matzembacher da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5484-9227>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [matz.ariadne@gmail.com](mailto:matz.ariadne@gmail.com)

### **Gisele Martins Miranda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3107-9984>  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: [gi140884@gmail.com](mailto:gi140884@gmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: mapear recomendações de cuidado da ferramenta SBAR na passagem de plantão pela equipe de saúde em unidades de internação para subsidiar a segurança de pacientes adultos na transição do cuidado. Método: trata-se de uma *scoping review*, realizada em seis bases de dados, incluindo publicações entre janeiro de 2017 a janeiro de 2022. Com base nas recomendações de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Resultados: Dos 17 estudos identificados, 35,3% foi publicado em 2020, na base de dados CINAHL (29,4%). O país que se destacou em número de publicações foi o Estados Unidos com 41,20%. Quanto às recomendações para a elaboração de instrumentos de passagem de plantão, identificou-se que deve ser claro, simples e sequencial. Sugere-se o uso de cinco domínios: identidade do paciente, situação atual, histórico clínico, revisão do estado do sistema e recomendações. No que se refere à equipe, o enfoque é no preparo do ambiente, capacitações para o uso da padronização e minimização de ruídos na comunicação. Conclusão e implicações para a prática: O estudo mostra recomendações importantes capazes de subsidiar a passagem de plantão e minimizar risco de eventos adversos, com o intuito de fortalecer a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Comunicação; Continuidade da assistência ao paciente; Educação em saúde; Enfermagem; Equipe de assistência ao paciente.

### **Abstract**

Objective: to map care recommendations from the SBAR tool during the shift change by the health team in inpatient units to support the safety of adult patients in the transition of care. Method: this is a *scoping review*, carried out in six databases, including publications between January 2017 and January 2022. Based on recommendations from *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Results: of the 17 studies identified, 35.3% were published in 2020, in the CINAHL database (29.4%). The country that stood out in number of publications was the United States with 41.20%. As for the recommendations for the development of handover instruments, it was identified that they should be clear, simple and sequential. The use of five domains is suggested: patient identity, current situation, clinical history, system status review and recommendations. With regard to the team that conducts the main strategies, its focus is on preparing the environment, training for the use of standardization and minimizing noise in communication. Conclusion: the study shows important recommendations capable of subsidizing the shift change and minimizing the risk of adverse events, in order to strengthen patient safety.

**Keywords:** Communication; Continuity of patient care; Health education; Nursing; Patient assistance team.

## Resumen

**Objetivo:** mapear las recomendaciones de cuidado de la herramienta SBAR durante el cambio de turno por parte del equipo de salud en las unidades de hospitalización para apoyar la seguridad de los pacientes adultos en la transición del cuidado. **Método:** Esta es una revisión de alcance, realizada en seis bases de datos, incluidas las publicaciones entre enero de 2017 y enero de 2022. Basado en las recomendaciones de *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). **Resultados:** De los 17 estudios identificados, el 35,3% fueron publicados en 2020, en la base de datos CINAHL (29,4%). El país que se destacó en número de publicaciones fue Estados Unidos con un 41,20%. En cuanto a las recomendaciones para el desarrollo de instrumentos de traspaso, se identificó que deben ser claras, sencillas y secuenciales. Se sugiere el uso de cinco dominios: identidad del paciente, situación actual, historia clínica, revisión del estado del sistema y recomendaciones. En cuanto al equipo que conduce las principales estrategias, su foco está en preparar el ambiente, capacitar para el uso de la estandarización y minimizar el ruido en la comunicación. **Conclusión:** El estudio muestra importantes recomendaciones capaces de subsidiar el cambio de turno y minimizar el riesgo de eventos adversos, con el fin de fortalecer la seguridad del paciente.

**Palabras clave:** Comunicación; Continuidad de la atención al paciente; Educación para la salud; Enfermería; Equipo de asistencia al paciente.

## 1. Introdução

A comunicação efetiva é considerada uma ferramenta valiosa na área de saúde, sendo uma tecnologia leve, essencial para o reconhecimento e a efetivação do profissional e do usuário como protagonistas na coprodução do cuidado em saúde. Dada a importância da comunicação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu como uma das metas para aprimorar a segurança em saúde, a melhoria da comunicação entre a equipe multiprofissional, equipe, paciente e família, além dos cuidados relacionados com a transição do cuidado (OMS, 2009; Corpolato et al., 2019; Bosco, 2019).

Problemas relacionados com a comunicação estão entre as principais causas de eventos adversos no contexto da assistência em saúde. Entre esses, destacam-se: erros de comunicação na transição do cuidado, erros envolvendo a comunicação não verbal, além de falhas de comunicação, entre outros (Corpolato et al., 2019; Gonçalves et al., 2017). A transição de cuidado, aqui denominada, passagem de plantão, empreende um momento relevante de comunicação entre os profissionais da saúde. (Pena; Melleiro, 2018)

Durante a passagem de plantão, faz-se necessário e prudente que haja uma linguagem única entre os envolvidos. O emissor e receptor devem estar conectados por meio de uma relação interpessoal, respeito mútuo, além de minimizar o uso de termos técnicos, em especial, na transição do cuidado/passagem de plantão, uma vez que esta atividade na enfermagem é uma estratégia efetiva para minimizar o risco de eventos adversos. (OMS, 2009; Corpolato et al., 2019; Bosco 2019; Alves & Melo, 2019; Sotrati et al., 2020)

Para o enfermeiro, a passagem de plantão, é o momento que os dados são repassados entre os profissionais durante as trocas de turnos de trabalho, o que permite um direcionamento das ações para aqueles que iniciarão o turno subsequente (Alves & Melo, 2019). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aponta que a passagem de plantão é um processo comunicativo, o qual auxilia na organização do cuidado de enfermagem e busca resultados para o cuidado seguro e de qualidade. A falta da passagem de plantão configura-se como infração ética disciplinar, inclusive com punição e penas descritas no código de ética dos profissionais de enfermagem (Sotrati et al., 2020; Cofen, 2007)

Falhas na passagem de plantão são decorrentes de diversos fatores, dentre eles: quantidade excessiva ou reduzida de informações; pouco tempo para questionamentos e dúvidas, informações inconsistentes; omissão ou repasse de informações de maneira errônea; não utilização de processos padronizados; registros ilegíveis; falta de trabalho em equipe; interrupções e distrações; e perdas de documentos importantes para a continuidade do cuidado do paciente (Felipe & Spiri, 2019; Temsah et al., 2021). Assim, há fortes recomendações para a elaboração de protocolos, guias e recomendações para a passagem de plantão. (Cofen, 2021).

A ferramenta SBAR, um acrônimo para *Identify-Situation-Background-Assessment-Recommendation*, traduzido para o português como identificação, situação, breve histórico, avaliação e recomendação surge como oportunidade de promover um

método de comunicação capaz de padronizar as informações que são compartilhadas de forma lógica e organizada (Alves; Melo, 2019). Tais informações permitem organização, clara e sintetização da comunicação que está sendo transmitida, minimizando o risco de eventos adversos e omissões durante a passagem de plantão (Felipe & Spiri, 2019; Simamora & Fathi, 2019).

Ante este cenário, o estudo apresenta como questão norteadora: Quais as recomendações de cuidado da ferramenta SBAR na passagem de plantão pela equipe de saúde em unidades de internação de pacientes adultos para subsidiar a segurança na transição do cuidado na passagem de plantão? Como objetivo: Mapear recomendações de cuidado da ferramenta SBAR na passagem de plantão pela equipe de saúde em unidades de internação para subsidiar a segurança de pacientes adultos na transição do cuidado.

## 2. Metodologia

### 2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão de escopo sustentada pelo método proposto pelo *Joana Briggs Institute Reviewers*. Esse método se compõe das seguintes etapas: (1) definir e alinhar os objetivos e perguntas; (2) desenvolver e alinhar os critérios de inclusão com os objetivos e pergunta da revisão; (3) descrever a abordagem planejada para busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências; (4) busca das evidências; (5) seleção das evidências; (6) apresentar os resultados. (Peters et al., 2017)

### 2.2 Desenvolvimento das etapas

Para a condução do referido estudo, seguiram-se as etapas contidas no protocolo da revisão de escopo, o qual está registrado *Associated Project* ([osf.io/fpzyrda](https://osf.io/fpzyrda)), através do DOI 10.17605/OSF.10/G8378.

1ª etapa: definição da pergunta de pesquisa. Seguiu-se a construção da estratégia PCC (P=População, C=Conceito e C=Contexto), sendo “P” pacientes adultos, “C” recomendações de cuidado para a passagem de plantão e “C” método SBAR.

2ª etapa: desenvolvimento e alinhamento dos critérios de inclusão considerando a pergunta da revisão e o objetivo. Foram incluídos: guias, artigos originais, artigos de revisão, editoriais e artigos de reflexão publicados no período entre janeiro de 2017 a janeiro de 2022. A delimitação do referido período se deu em razão de já haver estudos anteriores a 2017 de revisão de literatura sobre o método SBAR na transição do cuidado junto a equipe de saúde (Figueiredo; Potra; Lucas, 2019). Exclusão: artigos completos indisponíveis, materiais que não estivessem em português, inglês e/ou espanhol, materiais não relacionados ao tema, além de teses e dissertações.

### 2.3 Coleta de dados

3ª etapa: envolve a abordagem planejada para a busca de evidências, seleção, extração de dados e apresentação das evidências, para as quais consideraram-se as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), consultada por meio do PubMed, SCOPUS, *Web of Science*, CINAHL, LILACS e *SciELO*. Tais bases foram escolhidas devido ao fato de serem as responsáveis pela ampla divulgação dos materiais científicos produzidos relacionados com o uso da ferramenta SBAR na passagem de plantão pela equipe de saúde. Definiram-se os seguintes descritores nos três idiomas selecionados: Comunicação/Communication/Comunicación; Educação em saúde/Health Education/Educación en Salud; Cooperação do paciente/patient cooperation/cooperación del paciente; Adesão à medicação/Adherence to medication/Adherencia a la medicación; Equipe de Assistência ao Paciente/Patient Care Team/Grupo de Atención AL Paciente; Enfermagem/Nursing/Enfermería.

Salienta-se que para cada base de dados foram construídas estratégias de busca com os descritores, palavras-chave e operadores booleanos com o apoio de bibliotecário, sendo apresentado o exemplo de uma das estratégias de busca utilizadas.

A busca do conteúdo nas bases de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2022. Essa etapa foi realizada de maneira independente por dois avaliadores, sendo realizada a busca nas bases de dados por meio das chaves de busca.

4ª etapa: para a busca das evidências, após a identificação dos estudos, utilizou-se o gerenciador bibliográfico *Mendeley* em que foram excluídos os artigos duplicados. Em seguida, o material obtido foi submetido à leitura do título e do resumo pelos avaliadores de maneira independente. Na sequência foi criada uma planilha contendo: título, autor, periódico, país, objetivo, delineamento, tipo de participante, conceito, contexto/recomendações e principais evidências. Para que pudesse haver uma compreensão mais satisfatória da seleção do material obtido, foi utilizado um fluxograma adaptado do PRISMA-ScR. (Tricco et al., 2018)

#### **2.4 Análise e integração dos dados**

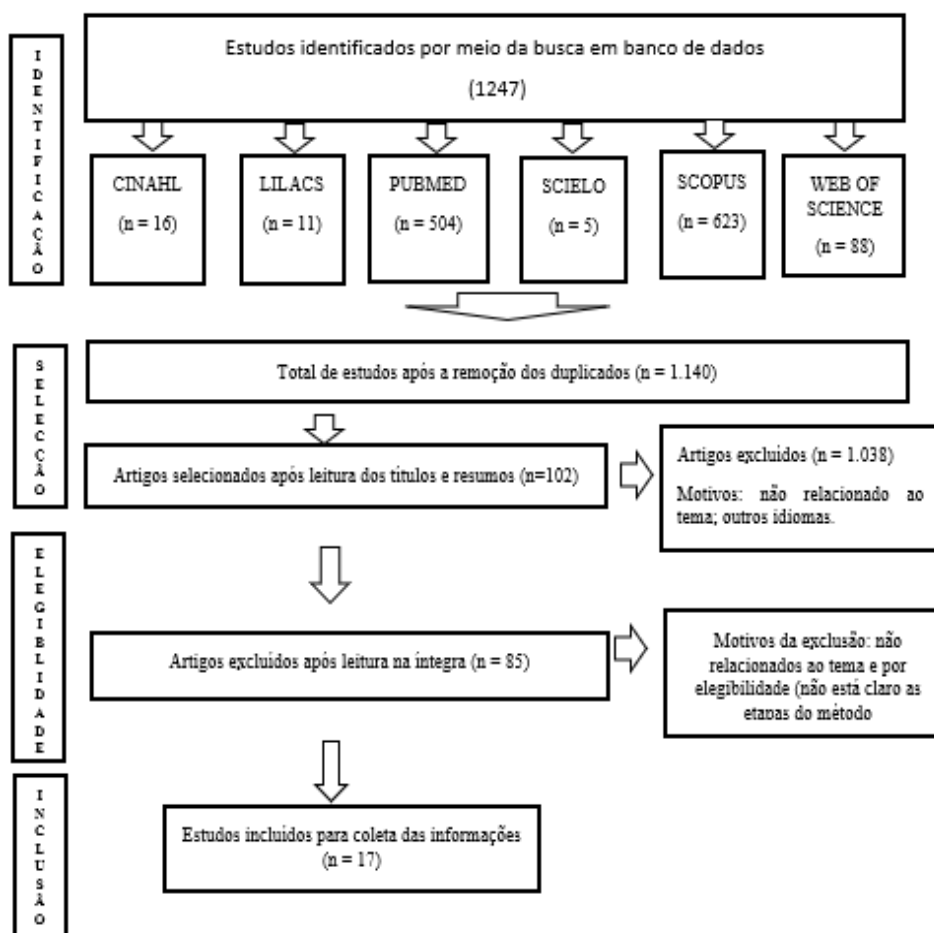
Na 5ª etapa: seleção das evidências. Foi desenvolvida uma leitura minuciosa das informações obtidas buscando identificar dados e informações as quais pudessem responder à questão norteadora e aos objetivos. Em seguida foi criado um quadro onde apresenta-se o autor, país, ano, intervenções desenvolvidas com o uso do método SBAR e as recomendações para o uso desta ferramenta na prática.

6ª etapa: extração das evidências. Após a quinta etapa, uma reunião foi realizada com os pesquisadores no sentido de desenvolver a separação, sumarização, integração dos dados e relatório de resultados. Assim, definiu-se que os principais achados seriam apresentados por meio de figuras e quadros. Para as recomendações, foram elaboradas duas unidades de registros: Uso de instrumentos e ou ferramenta na passagem de plantão e Orientações a equipe que conduz a passagem de plantão.

### **3. Resultados**

Foram mapeados para coleta de dados 17 estudos (Figura 1). Desses, o maior número encontrado foi em 2020, n=06 (35,3%). Quanto à base de dados, o maior número identificado foi na CINAHL n=05 (29,4%). Em relação ao país, os Estados Unidos obtiveram o maior número de publicações com n=07 (41,20%).

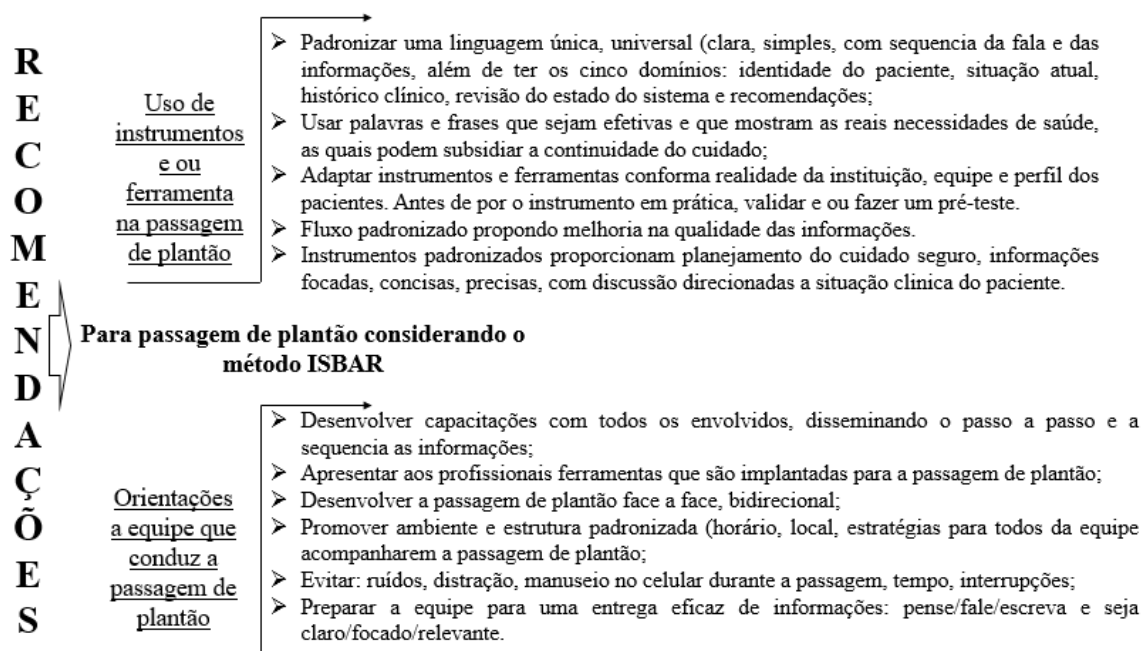
**Figura 1** – Diagrama da seleção dos estudos com base no fluxograma PRISMA-ScR.



Fonte: Elaborado pelas autoras adaptado do Prisma (Peters et al., 2017).

Considerando as informações mapeadas com os estudos quanto ao uso da ferramenta SBAR na passagem de plantão pela equipe de saúde em unidades de internação de pacientes adultos para subsidiar a segurança na transição do cuidado, a Figura 1 apresenta os principais achados quanto ao autor, ano, país, intervenção e recomendações de cuidado da ferramenta SBAR na passagem de plantão.

**Figura 2** - Caracterização dos achados quanto às recomendações para passagem de plantão considerando o uso de ferramentas e orientações à equipe de saúde.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A Figura 2 mostra a formação de duas unidades de registro considerando as recomendações que mais predominaram nos artigos: Uso de instrumentos/ ferramentas na passagem de plantão e Orientações à equipe que conduz a passagem de plantão. Na primeira unidade de registro, os achados que mais surgiram nos estudos originais envolvem a necessidade da padronização da passagem de plantão com o uso do SBAR, haja vista que as enfermeiras relataram uma qualidade mais perceptível na comunicação fornecida, além de melhora na segurança do paciente em razão de ser possível criar estratégias para minimizar erros na comunicação. E, ainda, melhorar a qualidade dos serviços ofertados por esses enfermeiros com a possibilidade de contratar serviços de auditoria para rastrear erros. Houve ainda, melhora na habilidade de comunicação e relação interpessoal entre a equipe, linguagem universal e respeito entre eles e, conseqüentemente, satisfação na relação com a equipe e com o trabalho (Felipe; Spiri, 2019; Superville, 2017; Burgener, 2017; Usher et al., 2018; Padgett, 2018; Bonds, 2018; Smith et al., 2018; Haryono et al., 2019; Dalky et al., 2020, Burgess et al., 2020; Park, 2020; Metilda, 2020; Packcheshm et al., 2020; Ghosh et al., 2021; Nunes et al., 2021; Cornell et al., 2013).

Na segunda unidade de registro, houve maior destaque para a necessidade de promover capacitações para o uso das ferramentas a serem usadas na passagem de plantão no sentido de promover aprimoramento da equipe e melhora no conhecimento das situações que envolvem o paciente aliados a melhores habilidades de comunicação, em especial, na sequência das informações quanto às condições clínicas do paciente bem como o registro de dados importantes relacionados com a continuidade da assistência (Felipe; Spiri, 2019; Superville, 2017; Burgener, 2017; Usher et al., 2018; Padgett, 2018; Bonds, 2018; Smith et al., 2018; Haryono et al., 2019; Dalky et al., 2020, Burgess et al., 2020; Park, 2020; Metilda, 2020; Packcheshm et al., 2020; Ghosh et al., 2021; Nunes et al., 2021; Cornell et al., 2013).

O Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos no estudo.

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos incluídos na revisão de escopo, autor, local do estudo, intervenção e recomendações de cuidado da ferramenta SBAR na passagem de plantão.

<b>Autor, ano, país</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Recomendações de cuidado da ferramenta SBAR na passagem de plantão</b>
Superville, 2017 Estados Unidos	Padronização do conteúdo entre enfermeiros na passagem de plantão.	A padronização da linguagem única, cria maior segurança e apoio a equipe de saúde.
Burgener, 2017 Estados Unidos	Identificar e discutir diferentes protocolos de comunicação.	A comunicação na transição do cuidado, baseada em protocolos fortalece a segurança, reduz danos ao paciente, equipe e instituição.
Usher; Cronin; York, 2018 Estados Unidos	Padronizar a comunicação na transferência à beira do leito.	As padronizações da comunicação a beira do leito trazem resultados positivos e redução dos erros nos processos e etapas de cuidados.
Padgett, 2018 Estados Unidos	Usar o método SBAR na transferência de pacientes entre enfermeiros	Potencial de aumentar a segurança na comunicação na transferência, além de oportunizar que o enfermeiro possa verificar como está essa comunicação.
Smith <i>et al.</i> , 2018 Estados Unidos	Utilização da ferramenta SBAR na padronização da transição do cuidado.	Padronização da comunicação entre os envolvidos, maior interação e segurança na linguagem das informações transmitidas.
Bonds, 2018 Estados Unidos	Utilização ferramenta de comunicação SBAR na passagem de plantão de enfermagem.	Essa ferramenta é eficaz na transferência de turno de enfermagem, em razão de possibilitar maior capacidade de comunicação, inteiração e linguagem universal.
Haryono; Nursalam; Hasinudin, 2019 Indonésia	Utilização de um instrumento com os passos da ferramenta SBAR.	Promove eficácia, praticidade, segurança, clareza e praticidade nas informações.
Felipe <i>et al.</i> , 2019 Brasil	Instrumento para passagem de plantão com o método SBAR.	A ferramenta/ <i>checklist</i> proporciona o planejamento do cuidado seguro ao paciente, pois contempla informações que promovem a continuidade do cuidado.
Dalky; Jaradeen; Abualrrub, 2020 Líbano	Implantação da ferramenta SBAR entre enfermeiros.	Aprimoramento da comunicação entre os enfermeiros e no aumento da satisfação no trabalho.
Burgess <i>et al.</i> , 2020 Austrália	Explorar técnicas de ensino que visam a incorporação da ferramenta SBAR na transição do cuidado.	O ensino por meio dessa ferramenta favorece o pense/fale/escreva e seja claro/focado/relevante. Sendo essencial para as boas práticas.
Park, 2020 Reino Unido	Uso da ferramenta SBAR como apoio na transição do cuidado.	Tornou-se fundamental para reduzir os riscos e falhas humanas, adicionando estrutura e consistência ao conteúdo das transferências.
Metilda, 2020 Índia	Uso de escala para mensurar a eficácia da comunicação com o SBAR.	Favorece a praticidade para transferência de informações, além da facilidade na clareza da comunicação, linguagem única e padronização de cada etapa da transferência.
Dalky; Jaradeen; Abualrrub, 2020 Jordânia	Verificar a eficácia da ferramenta SBAR na passagem de plantão entre enfermeiros.	Melhora o relacionamento geral e comunicação" e "satisfação" entre os enfermeiros, trabalho em equipe e liderança e satisfação no trabalho.

Pakcheshm; Kalani, 2020 Irã	Bagheri; Uso de uma ferramenta padrão por meio do SBAR.	Os domínios da ferramenta propuseram eficácia na comunicação. Todavia, há necessidade de preparar os profissionais para o uso dessa ferramenta.
Ghosh; Ramamoorthy, 2021 Arábia	Padronização da transferência para reduzir eventos sentinela devido à comunicação imprecisa e ineficaz.	A padronização proporciona melhorias no processo, além de satisfação entre os profissionais.
Nunes <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Ferramenta SBAR como intervenção para otimizar a passagem de plantão.	Tornou-se uma ferramenta necessária para otimizar a passagem de plantão e essencial para minimizar os erros eventos adversos.
Cornell <i>et al.</i> , 2021 Estados Unidos	Criar um protocolo para transição do cuidado com apoio do SBAR.	Fornecer uma estrutura concisa e priorizada que permite relatórios consistentes, abrangentes e centrados no paciente.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

#### 4. Discussão

Nesse estudo, as publicações encontradas, nos Estados Unidos (EUA), exerceram considerável influência sobre outros estudos. Isso ocorre, em razão de pesquisadores dos EUA terem publicado o livro intitulado *To err is human: building a safer health care system*, referência mundial que desperta para a necessidade da segurança do paciente. O método SBAR foi desenvolvido em 2002 por militares no Estado do Colorado, especificamente, pela marinha para uso na comunicação entre oficiais dentro de submarinos nucleares em 2002 (Achrekar et al., 2016; Rosas & Leandra, 2019). Assim, compreende-se ser este o país com maior número de estudos nesse tema. Quanto ao delineamento do estudo, estudos experimentais permitem comparar o antes e o após, além de utilizar essa ferramenta em diferentes grupos para avaliar resultados.

No que se refere às recomendações do estudo para o uso de instrumentos e ou ferramenta na passagem de plantão, os dados mostram que a ferramenta SBAR se configura como um eixo estruturado, organizador de informações e dados sequenciais para o cuidado em saúde na passagem de plantão. Os resultados apontam que tal ferramenta é capaz de guiar, orientar e gerenciar a comunicação dos profissionais da enfermagem no sentido de coordenar as informações a serem passadas aos demais colegas durante a transição do cuidado. Ainda, destaca-se que essas recomendações mostram ser essencial a apresentação/descrição dos domínios que apontam a situação clínica do paciente e o identificam, considerando que essa ferramenta aumenta a segurança do paciente e melhora a organização das informações (Felipe & Spiri, 2019; Dalky et al., 2020; Park, 2020).

Estudos apontam que a padronização da comunicação à equipe tem reduzido o tempo de transferência das informações, permitindo a comunicação bidirecional e respeito entre os membros da equipe (Padgett, 2018; Pakcheshm et al., 2020; Nunes et al., 2021; Cornell et al., 2013).

A padronização da comunicação por meio de uma linguagem única, universal e sequencial de falas torna a transição do cuidado efetiva, assegurando a continuidade do cuidado bem como minimizando o risco de eventos adversos por apresentar a real situação do paciente que está sob os cuidados de determinados profissionais, os quais precisam garantir aos colegas que vão continuar a prestar assistência observando a clareza dos cuidados a serem desenvolvidos (Temsah et al., 2021; Haryono et al., 2019; Dalky et al., 2020).

Outra recomendação deste estudo se refere ao uso de palavras simples e claras nos instrumentos de transição do cuidado, além da importância de propor a participação da equipe que utilizará o instrumento quando da elaboração e adaptação do mesmo para cada realidade. Essas informações são de suma importância para o ambiente de saúde, em especial, para a adesão da equipe ao uso dessa ferramenta. Faz-se necessário e prudente que os profissionais que irão utilizar guias, recomendações, diretrizes,



*checklist* e outros instrumentos possam participar da construção, adaptação e validação dos mesmos (Bonds, 2018; Burgess et al., 2020; Metilda, 2020).

Autores recomendam o desenvolvimento do pré-teste com o público-alvo para novos ajustes bem como para o incentivo ao uso do produto a ser inserido no dia a dia da prática. O acesso ao produto/tecnologias pelos participantes, para promover a validação antes da implementação na prática, assegura a confiança no produto. Ao mesmo tempo em que assegura que o produto vá atender à demanda do público-alvo, além de permitir modificações e sugestões conforme se apresentam as necessidades de cada realidade profissional (Mendes et al., 2020).

Compreende-se que tais recomendações são relevantes para futuros produtos que sejam elaborados para a passagem de plantão. Além de ser necessário que todos os membros da equipe compreendam o que está escrito na ferramenta, e quais informações precisam ser registradas, para que essa atividade seja mais segura possível. Tais ajustes em instrumentos criados podem assegurar à equipe maior clareza de dados e informações a serem compartilhadas durante a passagem de plantão, o que, certamente, irá promover práticas mais adequadas na transição do cuidado e, ainda, segurança ao paciente e à equipe (Bonds, 2018; Dalky et al., 2020, Burgess et al., 2020; Park, 2020; Metilda, 2020).

Quanto às recomendações para as orientações à equipe que conduz a passagem de plantão considerando a ferramenta do SBAR, essas estão voltadas à importância das capacitações para o uso da ferramenta a ser implantada, aliada à necessidade de promover ambiente tranquilo com rotinas preestabelecidas. Ainda, recomenda-se que haja o mínimo possível de ruídos no local onde ocorre a passagem de plantão entre os membros da equipe de saúde. Tais informações trazem clareza à equipe, em especial, ao enfermeiro acerca da compreensão da importância dos instrumentos validados e adaptados à realidade da prática. Mas, acima de tudo, que a equipe participe da construção desse instrumento e seja treinada para usar essa ferramenta, e que possa usufruir de ambiente propício à passagem de plantão evitando conversas paralelas e ruídos externos como o uso de celular (Usher et al., 2018; Padgett, 2018; Park, 2020).

Assim, faz-se necessário que o enfermeiro com sua equipe possa estabelecer estratégias efetivas que assegurem a continuidade da assistência e organização do processo de trabalho da Enfermagem. Desta maneira, torna-se fundamental que a equipe respeite os acordos e as rotinas pré-estabelecidas para que não haja erros de comunicação bem como para que os colegas que estão ouvindo as informações possam decodificar essas informações.

Em face dessa realidade, o enfermeiro enquanto gestor do cuidado e da unidade precisa sensibilizar sua equipe para o fato de que a passagem de plantão é um dos momentos mais importantes da profissão, e que as informações compartilhadas influenciarão a tomada de decisões relacionadas com o cuidado ao paciente (Alves & Melo, 2019; Fochi et al., 2019).

Tais orientações de cuidados para a condução da passagem de plantão levam a menos risco de erros e, conseqüentemente, menor proporção de eventos adversos. Vale destacar que assegurar uma passagem de plantão livre de dados e imperícias requer considerável tato, cuidado, compromisso e responsabilidade dos envolvidos. O uso destas recomendações pelo estudo, em especial, quanto a minimizar ruídos, a focar na atividade a ser desenvolvida bem como assegurar que as demais colegas estejam compreendendo o que está sendo dito, são estratégias efetivas que podem minimizar eventos adversos relacionados a: informações excessivas ou reduzidas acerca do paciente e das questões da unidade; pouco tempo para questionamentos e dúvidas, informações inconsistentes; omissão ou repasse de informações; interrupções e distrações; além de perdas de documentos importantes para a continuidade do cuidado ao paciente (Temsah et al., 2021; Oliveira et al., 2018). Quando ocorrem, falhas no processo de comunicação podem comprometer a segurança e qualidade da assistência.

Por fim, ressalta-se que as recomendações desse estudo podem contribuir para uma passagem de plantão efetiva, simples, clara e detalhada, além de seguir todos os parâmetros éticos e legais descritos nas recomendações do Cofen. (Cofen, 2021).

## 5. Conclusão e Implicações para a Prática

O estudo mapeou 18 publicações, predominantemente, publicados, nos Estados Unidos, no ano de 2020, sendo, em sua maioria, estudos experimentais e descritivos. No que se refere às recomendações para o uso de instrumentos e ou ferramenta na passagem de plantão com o apoio do SBAR, os resultados mostram a importância da padronização das informações, tornando-as claras, simples e sequenciais, além de apresentar os cinco domínios: identidade do paciente, situação atual, histórico clínico, revisão do estado do sistema e recomendações. Ainda, sugere que esses instrumentos devam ser elaborados pela própria equipe favorecendo a linguagem única e promovendo a adesão ao uso da ferramenta.

As informações obtidas trazem clareza aos profissionais enfermeiros quanto a importância do método SBAR para o desenvolvimento da transição do cuidado na passagem de plantão. Ainda, trazem informações relevantes quanto aos cuidados a serem tomados pelos enfermeiros quando da construção destas ferramentas para inserção na prática. Outra contribuição importante está direcionada as contribuições para a prática do enfermeiro na passagem de plantão com o uso do SBAR.

No que se refere as limitações do estudo estão relacionadas ao número reduzido de artigos que pontuam diretamente as mudanças na prática proporcionadas pelo método SBAR no que se refere ao planejamento, organização e condução da passagem de plantão. Os estudos encontrados estão focados na padronização do método SBAR enquanto ferramenta. Ainda se destaca não foram identificados estudos clínicos randomizados, além de haver fragilidades dos estudos identificados quanto a amostra da população. Foram identificados alguns estudos com uma população pequena.

Quanto às recomendações para a equipe que conduz a passagem de plantão, as principais estratégias enfocam o preparo do ambiente, capacitações para a padronização do uso da ferramenta bem como minimização de ruídos.

## Referências

- Achrekar, M. S., et al. (2016). Introduction of situation, background, assessment, recommendation into nursing practice: a prospective study. *Asia-Pacific journal of oncology nursing*, 3(1), 45-50. 10.4103/2347-5625.178171.
- Alves, M., & Melo, C. L. (2019). Handoff of care in the perspective of the nursing professionals of an emergency unit. *Rev Min Enferm*, 23(1194), e1194. 10.5935/1415-2762.20190042.
- Bonds, R. L. (2018). SBAR tool implementation to advance communication, teamwork, and the perception of patient safety culture. *Creative nursing*, 24(2), 116-123. 10.1891/1078-4535.24.2.116.
- Bosco, P. S. (2019). *Carga de trabalho, contexto organizacional e atuação da equipe de enfermagem na implementação de práticas voltadas para a segurança do paciente* (Doctoral dissertation).
- Burgener, A. M. (2020). Enhancing communication to improve patient safety and to increase patient satisfaction. *The health care manager*, 39(3), 128-132. 10.1097/HCM.000000000000165.
- Burgess, A., et al. (2020). Teaching clinical handover with ISBAR. *BMC medical education*, 20(2), 1-8. 10.1186/s12909-020-02285-0.
- Conselho Federal de Enfermagem (2007). Resolução COFEN nº. 311/2007: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2007.
- Conselho Federal de Enfermagem (2021). Parecer da Câmara Técnica nº 0001/2021. Passagem de plantão aos profissionais de nível médio da Enfermagem. Brasília; 2021.
- Cornell, P., et al. (2013). Improving shift report focus and consistency with the situation, background, assessment, recommendation protocol. *The Journal of nursing administration*, 43(7/8), 422-428. 10.1097/NNA.0b013e31829d6303.
- Corpolato, R. C., et al. (2019). Standardization of the duty shift in a General Adult Intensive Care Unit. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 88-95. 10.1590/0034-7167-2017-0745.
- Dalky, H. F., Al-Jaradeen, R. S., & AbuAlRub, R. F. (2020). Evaluation of the situation, background, assessment, and recommendation handover tool in improving communication and satisfaction among Jordanian nurses working in intensive care units. *Dimensions of Critical Care Nursing*, 39(6), 339-347. 10.1097/DCC.0000000000000441.
- Felipe, T. R. L., & Spiri, W. C. (2019). Construção de um instrumento de passagem de plantão. *Enfermagem em Foco*, 10(7). 10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2451.
- Figueiredo, A. R., & Potra, T. S. (2019). Effective communication transitions in nursing care: a scoping review. *Annals of Medicine*, 51(sup1), 201-201.

- Fochi, V., Miranda, A. V.S., Graf, M. M. T. (2019). A passagem de plantão como instrumento de uma assistência de enfermagem qualificada. *Revista GepesVida*, 5(11).
- Ghosh, S., Ramamoorthy, L., & Pottakat, B. (2021). Impact of structured clinical handover protocol on communication and patient satisfaction. *Journal of Patient Experience*, 8, 2374373521997733. 10.1177/2374373521997733.
- Gonçalves, M. I., et al. (2017). Patient safety and change-of-shift reporting in neonatal intensive care units. *Rev Baiana Enferm*, 31(2), e17053. 10.18471/rbe.v31i2.17053.
- Haryono, M. H., Nursalam, N., & Hasinudin, M. (2019). Developing SBAR effective communication instrument in emergency handover at emergency department of haji hospital in Surabaya return migration of Indonesian nurses view project. *Artic Indian J Public Heal Res Dev*, 10(10), 688. 10.5958/0976-5506.2019.02893.6.
- Mendes J. L.V., et al. (2020). Importance of communication for quality nursing care: an integrative review. *Braz J Surg Clin Res*. 32(2):169-174.
- Metilda, J. (2020). Effectiveness of self instructional module on knowledge regarding ISBAR clinical handover communication among ICU staff nurse in PESIMSR hospital at Andhra Pradesh. *IJARIT*. 6(5):195-198
- Nunes, R. S. O., et al. (2021). Padronização da passagem de turno e otimização da comunicação na enfermagem: Um relato de experiência Standardization of shift passage and optimization of communication in nursing: An experience report. *Brazilian Journal of Development*, 7(9), 90123-90132.10.34117/bjdv7n9-259.
- Oliveira, J. G. A. D., et al. (2018). Interruptions in intensive care nursing shift handovers: patient safety implications. *Enfermagem Uerj*, 26, NA-NA.10.12957/reuerj.2018.33877.
- Organização Mundial da Saúde. Más que palabras: marco conceptual de la Clasificación Internacional para la Seguridad del Paciente versión 1.1 Geneva: WHO; 2009
- Padgett, T. M. (2018). Improving nurses' communication during patient transfer: A pilot study. *The Journal of Continuing Education in Nursing*, 49(8), 378-384. 10.3928/00220124-20180718-09.
- Pakcheshm, B., Bagheri, I., & Kalani, Z. (2020). The impact of using "ISBAR" standard checklist on nursing clinical handoff in coronary care units. *Nursing Practice Today*.10.18502/npt.v7i4.4036.
- Park, L. J. (2020). Using the SBAR handover tool. *British Journal of Nursing*, 29(14), 812-813. 10.12968/bjon.2020.29.14.812.
- Pena, M. M., & Melleiro, M. M. (2018). Adverse events caused by communication failure: considerations about a model for care.
- Peters, M. D., et al. (2017). Scoping reviews. *Joanna Briggs Institute reviewer's manual*, 2015, 1-24. 10.46658/JBIMES-20-12.
- Rosas, P. & Leandra, S. (2019). Cumprimento do relatório de enfermagem segundo a técnica SBAR na unidade de terapia intensiva em queimados de um instituto especializado Lima.
- Simamora, R. H., & Fathi, A. (2019). The Influence of Training Handover based SBAR Communication for Improving Patients Safety. *Indian journal of public health research & development*, 10(9). 10.5958/0976-5506.2019.02755.4.
- Smith, C. J., et al. (2018). Evaluation of a novel handoff communication strategy for patients admitted from the emergency department. *Western Journal of Emergency Medicine*, 19(2), 372. 10.5811/westjem.2017.9.35121.
- Sotrati, L. A., et al. (2020). Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a passagem de plantão. *Revista Brasileira Multidisciplinar-ReBraM*, 23(2Supl.), 6-16. 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl.867.
- Superville, J. G. (2017). *Standardizing nurse-to-nurse patient handoffs in a correctional healthcare setting: a quality improvement project to improve end-of-shift nurse-to-nurse communication using the SBAR I-5 handoff bundle* (Doctoral dissertation, The University of North Carolina at Chapel Hill).10.17615/8a1k-m551.
- Temsah, M. H., et al. (2021). Adverse events experienced with intrahospital transfer of critically ill patients: a national survey. *Medicine*, 100(18). 10.1097/MD.00000000000025810.
- Tricco, A. C., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467-473. 10.7326/M18-0850.
- Usher, R., Cronin, S. N., & York, N. L. (2018). Evaluating the influence of a standardized bedside handoff process in a medical-surgical unit. *The Journal of Continuing Education in Nursing*, 49(4), 157-163.10.3928/00220124-20180320-05.